

## **A meus Pais José e Salette Lima**

Nasci na cidade da Beira, Moçambique, no ano de 1964.

Hoje, quando olho para trás, penso que a minha ligação à Tipografia Camões começou num dia de Maio de 1965 quando cheguei de Moçambique à Póvoa de Varzim, com a minha Mãe, após a morte do meu avô paterno João Baptista Lima Júnior.

Cresci a observar todo o ambiente de trabalho que uma tipografia envolve. Todos os dias costumava ir ter com o meu Pai ao seu local de trabalho. Parte da sua ocupação na Tipografia estava direccionada para uma máquina de composição mecânica "Mentype" que ao funcionar produzia um som musical muito característico, resultante do movimento vaivém das matrizes (molde para fundir caracteres tipográficos). "Passeava" pela Tipografia, observava as máquinas a funcionar, assistia a todo o processo de produção desde a composição, a revisão de provas (muitas vezes feita em nossa casa pela minha Mãe), a impressão e acabamento final.

Recordo-me da mudança para as novas instalações e de toda a agitação vivida na Rua José Malgueira. Uma imagem que tenho bem presente como se fosse hoje é a da guilhotina "Schneider Senator" em cima de umas tábuas a ser empurrada para dentro de um camião.

Já mais crescida, comecei também a "trabalhar"(ajudar) na Tipografia, nas férias escolares, quando tal era preciso. Lembro-me, por exemplo, da obra "História de Portugal" em que eu, a minha irmã e os meus primos colámos os extratextos, alceámos o livro, colámos a capa.

No tempo de escola o dia terminava sempre com uma ida à Tipografia.

Do meu Pai recordo a sua dedicação absoluta à Tipografia Camões. A Tipografia era a prioridade da sua vida e que, frequentes vezes, lhe ocupava os serões e os fins-de-semana para além das horas normais de trabalho. Enquanto trabalhou na Tipografia acho que o fez com um sentimento de dever, de absoluta e exclusiva dedicação. A Tipografia Camões... acima de tudo!

Ironia do destino, morreu em trabalho, ao serviço da Tipografia de que tanto gostava, em 11 de Abril de 1983, aos 47 anos.

Após a sua morte, a minha Mãe passou a fazer parte da gerência. Foi uma "mulher do leme" numa embarcação que muitas vezes navegou por águas muito agitadas e acinzentadas com a intenção de salvaguardar e dar continuidade ao trabalho e memória do meu Pai. Fê-lo com todas as suas forças até aos últimos dias da sua vida. Na fase final da sua doença comecei a estar presente nas reuniões da Tipografia, numa passagem normal de testemunho.

Com a morte da minha Mãe, em 16 de Outubro de 1993, aos 48 anos, a "**ligação afectiva**" à Tipografia passou a ser acompanhada de uma "**ligação efectiva**" plena, por sucessão hereditária.

A ligação afectiva, essa ficará para sempre, pois foi-ma transmitida pelo meu Pai desde pequena.

Ao escrever estas breves linhas, muitas foram as vezes em que as lágrimas me caíram fluentemente, ao recordar os meus Pais dos quais tenho muito orgulho e também muita saudade...

Ana Paula Baptista de Lima